



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO**

WAGNER HIGINO DA SILVA

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS POR ALUNOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS**

**Maceió - AL
2021**

WAGNER HIGINO DA SILVA

**ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS POR ALUNOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA
UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS**

Trabalho de conclusão do curso (TCC) apresentado ao Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Jean de O. Toscano

**MACEIÓ
2021**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Livia Silva dos Santos – CRB-4 – 1670

S586e Silva, Wagner Higino da.

Ensino remoto em tempos de pandemia: relatos dos desafios enfrentados por alunos dos cursos de educação física de uma universidade pública de Alagoas / Wagner Higino da Silva. – 2021.

33 f. : il.

Orientador: José Jean de O. Toscano.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso: Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Curso de Educação Física - Bacharelado, Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 23-26

Anexos: f. 27-33

1. Ensino remoto. 2. Pandemia covid-19. 3. Ensino Superior. 4. Ensino remoto – Curso de educação física. I. Título.

CDU: 378:616-036.21

Folha de Aprovação

WAGNER HIGINO DA SILVA

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATOS DOS DESAFIOS ENFRENTADOS POR ALUNOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE ALAGOAS

Trabalho de conclusão do curso (TCC) apresentado ao Instituto de Educação Física e Esporte, Curso de Educação Física Bacharelado, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Educação Física e aprovado em 4 de junho de 2021.

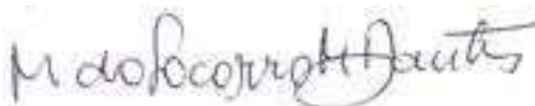


Prof. Dr. José Jean de O. Toscano – UFAL
(Orientador)

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Gerefeson Mendonça dos Santos – CESMAC
(Examinador Externo)



Prof.ª Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas – UFAL
(Examinador Interno)

Dedico a Deus, a Virgem Maria e a minha família que são o sentido da minha vida...

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Orientador Dr. José Jean de Oliveira Toscano, por todo apoio e compreensão.

A minha esposa, Kátia Barboza, por seu companheirismo e atenção a nossa família.

Aos meus pais que ajudaram na minha formação humana.

Aos professores do Curso de Educação Física da UFAL.

RESUMO

A pandemia da Covid-19 impôs às Instituições de Ensino Superior (IES) o desafio de adotar novas modalidades de ensino que atendessem as necessidades dos alunos, respeitando as normas de distanciamento social, sendo uma delas o ensino remoto. O objetivo do presente estudo foi analisar os desafios enfrentados por alunos do curso de Educação Física de uma universidade pública de Alagoas diante da adoção do ensino remoto por conta da pandemia da Covi-19. Participaram do estudo 127 estudantes. Os dados foram coletados por meio de um formulário disponibilizado através do Google Formulários®. Os resultados mostram uma avaliação positiva dos alunos em relação à decisão da instituição em manter o calendário acadêmico na modalidade remota. Apesar disso uma parcela considerável deles não avaliou positivamente a adaptação do conteúdo para forma remota e a utilização satisfatória dos ambientes virtuais por parte dos professores. Os discentes relataram como pontos negativos das aulas remotas a falta de atividades práticas e de interação, o excesso de tarefas e a dispersão. Foram citados também como uma das dificuldades enfrentadas os problemas de conexão com a internet. Assim, além do apoio das IES aos professores e alunos, se faz necessário o diálogo contínuo entre todos os sujeitos da comunidade acadêmica, de modo a encontrar soluções eficazes para a educação neste cenário pandêmico.

Palavras-chave: Ensino remoto; Ensino superior; Educação Física; Covid-19.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic imposed on Higher Education Institutions (HEIs) the challenge of adopting new teaching modalities that meet the needs of students, respecting the norms of social distancing, one of which is remote learning. The aim of this study was to analyze the challenges faced by Physical Education students at a public university in Alagoas in the face of the adoption of remote learning due to the Covi-19 pandemic. 127 students participated in the study. Data were collected through a form made available through Google Forms®. The results show a positive evaluation of the students regarding the institution's decision to maintain the academic calendar in the remote modality. Despite this, a considerable portion of them did not positively evaluate the adaptation of content to remote form and the satisfactory use of virtual environments by teachers. Students reported as negative points of remote classes the lack of practical activities and interaction, the excess of tasks and dispersion. Internet connection problems were also mentioned as one of the difficulties faced. Thus, in addition to the support of HEIs to teachers and students, continuous dialogue between all subjects in the academic community is necessary, in order to find effective solutions for education in this pandemic scenario.

Keywords: Remote teaching; University education; Physical education; Covid-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. OBJETIVOS	12
2.1 Geral	12
2.2 Específicos	12
3. MÉTODOS	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
5. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	29
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	30
INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	33

1. INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-Cov-2), tendo o surto se iniciado na China, na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019 (BARROSO et al, 2020; MALTA et al., 2020). A Covid-19 é uma doença infecciosa, altamente contagiosa, e seu quadro clínico varia de infecções assintomáticas a síndrome respiratória aguda grave (BARROSO et al., 2020; RAIOL, 2020).

De acordo com o painel da OMS, em 22 de março de 2021, houve um cumulativo de 122.978.031 de casos confirmados de Covid-19 no mundo e 2.807.199 mortes. No Brasil, na mesma data, de acordo com o Ministério da Saúde, houve 12.047.526 casos confirmados e 295.425 mortes (WHO, 2021; BRASIL, 2021).

No intuito de conter a propagação do novo coronavírus a Organização Mundial da Saúde (OMS) sugeriu aos países que adotassem medidas de distanciamento social. Tais medidas acabaram sendo amplamente utilizadas por governantes e gestores da saúde que refletiram no fechamento de escolas e instituições de ensino superior (IES) tanto na rede pública quanto privada (VIEIRA & SILVA, 2020).

Segundo informações divulgadas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), organização que verifica os impactos da pandemia na educação, o fechamento das instituições de ensino, afetou diretamente no período de 24 de abril de 2020, mais de 84% dos estudantes matriculados no mundo (UNESCO, 2020).

Devido ao novo cenário de pandemia as instituições de ensino passaram a utilizar os recursos, de forma mais ampla, das tecnologias digitais de informação e comunicação (TIC) com intuito de minimizar os impactos causados pela mudança da vida social de forma repentina. Medidas que foram adotadas quase que de imediato pelas instituições de ensino, prevendo a não interrupção dos contratos de serviços (BARBOSA et al, 2020).

Com o problema advindo da crise sanitária que se instalou no país o Ministério da Educação e Cultura (MEC) resolveu, através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, normatizar a substituição das aulas presenciais por aulas online ou remotas. Permitindo dessa maneira o uso emergencial dos recursos digitais de informação e comunicação (TIC) afim atenuarem a ausência de aulas presenciais.

Termos como ensino remoto ou online, ensino à distância (EAD) e ensino híbrido ganharam força com a crise pandêmica do novo coronavírus. Com isso é importante diferenciar cada modelo de ensino. Ensino remoto ou on-line é uma necessidade emergencial de educação à distância feita através da internet, onde o processo de ensino-aprendizagem acontece de formas síncronas ou assíncronas. (BARBOSA et al, 2020). Ensino a Distância (EAD) é uma modalidade que se caracteriza como modelo de ensino-aprendizagem que envolve outros profissionais, como tutores, e outros professores, diferentemente do ensino remoto onde um único professor é o responsável por quase todo processo (JOYCE et al, 2020). Enquanto o ensino híbrido é um processo pedagógico que alterna entre atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) (BARBOSA et al, 2020).

Em virtude dos fatos expostos, o presente estudo consultou os alunos do curso de Educação Física de uma Universidade pública do estado de Alagoas, no intuito de compreender, na ótica dos discentes, o impacto nas dimensões do ensino-aprendizagem, acesso ao ensino e às condições ofertadas pela instituição diante da adoção do ensino remoto.

A hipótese de trabalho desse estudo foi que a maioria dos acadêmicos apresentaria algum tipo de insatisfação com o modelo de ensino remoto.

A proposta da pesquisa foi questionar os alunos do curso de Educação Física e obter informações para transformá-las em conhecimento científico, a fim de contribuir com a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Também, através dos dados coletados, contribuir com informações que sirvam para melhor atendimento às necessidades dos discentes enquanto perdurar o ensino remoto.

Por fim, o presente estudo tem sua relevância no momento atual de pandemia, no qual os estudantes, professores e instituições de ensino ainda procuram a melhor maneira de se adaptarem ao novo estilo de aula. Com a ausência de aulas práticas, parte importante que compõe a formação acadêmica dos licenciados e bacharéis em Educação Física, esta investigação fornece dados sobre as percepções dos acadêmicos aos coordenadores dos cursos e interessados.

2. OBJETIVOS

2.1 – Geral

2.1.1 – Verificar as percepções dos acadêmicos dos cursos de Educação Física de uma Universidade Pública de Alagoas, sobre o ensino remoto no período da pandemia pelo novo coronavírus.

2.2 – Específicos

2.2.1 – Identificar a percepção dos acadêmicos em relação à apreensão do conteúdo na modalidade de ensino remoto.

2.2.2 – Verificar as ferramentas tecnológicas empregadas pelos acadêmicos de educação física de uma Universidade Pública de Alagoas durante o ensino remoto.

2.2.3 – Verificar a satisfação dos acadêmicos sobre o ensino remoto disponibilizado pela Instituição de Ensino Superior.

3. MÉTODOS

Esse estudo foi do tipo observacional, transversal, qualitativo, no qual as observações e mensurações das variáveis de interesse são feitas simultaneamente, constituindo uma radiografia estática do que ocorre em um dado momento (PEREIRA, 1995).

A população do estudo foi composta por acadêmicos do curso de Educação Física de uma Universidade pública de Alagoas, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura, sendo a amostra constituída pelos alunos matriculados no período 2020.1 em ambos os cursos.

Os critérios de inclusão foram os acadêmicos estarem matriculados e frequentando as aulas da sala selecionada, referente aos períodos 2º e 8º de cada curso. Foram excluídos os alunos do primeiro período pelo fato de eles não terem como comparar o remoto com o presencial. No período 2020.1 estavam matriculados nos cursos de Educação Física 583 alunos, dos quais, 299 eram discentes de licenciatura e 284 do bacharelado. Ao final foi possível obter uma amostra de 127 alunos, sendo 78 do bacharelado e 49 da licenciatura, entre os dias 10 a 26 de maio de 2021.

As variáveis de interesse foram investigadas através de um questionário proposto por Oliveira et al. (2021), convertido para formulário do *Google Formulários®*, contendo questões abertas e fechadas sobre as percepções de graduandos de Educação Física sobre o

ensino remoto em comparação com o presencial. O instrumento de coleta de dados foi formatado em três etapas: a primeira, contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde viabilizou a participação na pesquisa; a segunda foram perguntas objetivando caracterizar a amostra (nome, idade, sexo, período e curso) e a terceira etapa do questionário contendo 17 perguntas específicas, três abertas e 14 fechadas, de acordo com o objetivo deste estudo (OLIVEIRA et al, 2021).

Após consentimento pelas coordenações dos cursos de Educação Física Bacharelado e Licenciatura de Universidade Pública de Alagoas, foi sorteada uma disciplina de cada semestre letivo dos referidos cursos, em seguida o pesquisador entrou em contato com o professor de cada disciplina para combinar dia e horário para convidar os alunos para participar e responder o questionário, onde através do *chat*, da videoconferência *Google Meet*, durante aula remota, foi disponibilizado o link do formulário referente a essa pesquisa.

Este trabalho seguiu todas as prerrogativas de pesquisas com seres humanos, segundo a resolução CNS/MS nº 466/2012 juntamente à Resolução CNS/MS nº510/2016, sendo submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CEP/UFAL) através da Plataforma Brasil. Todos os participantes deverão assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram tabulados em planilha eletrônica Excel, sendo os resultados apresentados sob a forma de estatística descritiva: frequência absoluta e relativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi verificar as percepções dos alunos do curso de Educação Física de uma universidade pública de Alagoas diante da adoção do ensino remoto por conta da pandemia da Covi-19. Esse trabalho teve como referência primária o estudo de Oliveira et al. (2021) que fez esse levantamento em acadêmicos de Educação Física de uma instituição de ensino superior (IES) privada.

Diante do cenário pandêmico e das portarias do MEC permitindo atividades remotas no ensino básico e superior em todo país, houve intensa mobilização das instituições de ensino como um todo para adaptar sua estrutura e capacitar minimamente seu corpo docente para a manutenção do calendário acadêmico. Neste sentido, mesmo 84,3% dos acadêmicos desse estudo considerando ter sido uma boa opção a IES manter o calendário sob a forma remota, apenas 32,3% dos acadêmicos de licenciatura e bacharelado acharam esse modelo atrativo (tabela 1). No estudo de Oliveira et al. (2021), a maioria dos acadêmicos (58,7%) considerou as aulas atrativas, talvez por ser uma IES privada, esses alunos já tenham de algum modo contato com esse formato.

Pensando nesses desafios, Minozzo et al (2016) recomendam a utilização de metodologias diferenciadas do convencional por parte dos docentes, levando-os a perceber que o processo de ensino e aprendizagem também sofre alterações. Teodoro e Vasconcelos *apud* Castioni et al (2021) citam como novas roupagens para ajudarem a pensar as necessidades contemporâneas da Educação Superior, as novas formas de aprendizagem mais centradas no sujeito que aprende, bem como as metodologias ativas de ensino.

Para atingir o objetivo de tornar as aulas remotas mais atrativas, prendendo o interesse dos alunos, se faz necessário elaborar estratégias afetivas, pois de acordo com Krathwohl et al *apud* Gil e Pessoni (2020) essas são responsáveis pela receptividade de um conteúdo, bem como pela atenção prestada a ele, pelo reconhecimento do valor de algo, pela organização de uma hierarquia de valores e pela ação consistente de acordo com os valores internalizados, os referidos autores alertam que o uso unicamente da videoconferência não cumpre esse papel, sugerindo estratégias como: a discussão reflexiva, o trabalho colaborativo, o grupo de verbalização/grupo de observação, a tutoria por pares, a dramatização, o simpósio, o seminário e a gameificação.

Tabela 1 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto a atratividade das aulas remotas

Questão	Bacharelado n. (%)	Licenciatura n. (%)	Total n. (%)
As aulas remotas são atrativas?			
Sim	24 (30,8)	17 (34,7)	41 (32,2)
Não	54 (69,2)	32 (65,3)	86 (67,8)

A pandemia impôs um grande desafio a todos os setores da sociedade, incluindo a educação. Desse modo os docentes precisaram se adaptar a um novo ambiente de ensino no qual o domínio dos recursos tecnológicos é imprescindível para o sucesso da atividade pedagógica. Em nosso estudo, a maioria dos acadêmicos se mostrou satisfeitos quanto à adaptação do conteúdo presencial para o remoto (65,3%) bem como a utilização do ambiente virtual de aprendizagem (66,2%) (tabela 2). No estudo de Oliveira et al. (2021) a percepção positiva em relação a essas variáveis apresentou um percentual maior: 88,0% e 90,2% respectivamente.

De acordo com Gil e Pessoni (2020) a capacitação do professor e as estratégias de ensino são fatores dos quais depende o sucesso da transição para o ensino remoto e que é preciso que o professor além de ter domínio do assunto, tenha competência para usar as novas tecnologias.

Vale ressaltar o importante papel das Instituições de Ensino Superior (IES) em fornecer aos professores a estrutura e o suporte de que precisam para a adaptação das aulas presenciais para aulas remotas. Como foi demonstrado em um estudo realizado por Ferreira et al (2020) no qual ocorreram algumas dificuldades com a utilização de ferramentas tecnológicas durante o processo de reformulação das aulas nas plataformas virtuais, sendo que estas dificuldades foram superadas quando a IES capacitou os docentes em ferramentas diversas.

Tabela 2 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto aos professores de modo geral

Questão	Bacharelado n. (%)	Licenciatura n. (%)	Total n. (%)
O conteúdo foi bem adaptado para a forma remota?			
Sim	55 (70,5)	28 (57,1)	83 (65,3)
Não	23 (29,5)	21 (42,9)	44 (34,7)
Os ambientes virtuais utilizados foram satisfatórios?			
Sim	54 (69,2)	30 (61,2)	84 (66,2)
Não	24 (30,8)	19 (38,8)	43 (33,8)

Acerca da possibilidade de as aulas remotas serem gravadas e disponibilizadas posteriormente, este estudo apontou que a maioria dos acadêmicos (52,0%) não assiste a gravação caso não possam estar presentes na aula síncrona, mesmo assim, a maioria afirmou que o fato das aulas serem gravadas e disponibilizadas não desmotiva estarem presentes na aula síncrona (78,8%) (tabela 3). Esses resultados diferem do estudo de Oliveira et al. (2021), no que diz respeito a variável de assistir as aulas gravadas caso faltem a síncrona, onde a maioria afirmou que assiste sim as aulas gravadas (64,1%).

Barbosa et al (2020) destaca que o objetivo do recurso de gravação das aulas, com disponibilização posterior desse material, é o de proporcionar não apenas o acesso dos alunos que não puderam acompanhar a aula ao vivo, mas também de conceder a eles a possibilidade de revisar a explicação do professor e esclarecer possíveis dúvidas.

Tabela 3 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto à gravação das aulas

Questão	Bacharelado n. (%)	Licenciatura n. (%)	Total n. (%)
Quando falta aula ao vivo assiste sua gravação?			
Sim	34 (43,6)	27 (55,1)	61 (48,0)
Não	44 (56,4)	22 (44,9)	66 (52,0)
A aula sendo gravada desmotiva assisti-la ao vivo?			
Sim	14 (17,9)	13 (26,5)	27 (21,2)
Não	64 (82,1)	36 (73,5)	100 (78,8)

Ao serem questionados sobre a sua formação, a grande maioria dos acadêmicos acredita que as aulas remotas irão prejudicar sua formação, tanto aqueles do bacharelado (74,0%), quanto os da licenciatura (71,4%) (tabela 4). No estudo de Oliveira et al. (2021) os acadêmicos de Educação Física, em sua maioria, não acreditam que as aulas remotas possam gerar prejuízos a sua formação (59,8%).

Tabela 4 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto ao prejuízo em sua formação com as aulas remotas

Questão	Bacharelado n. (%)	Licenciatura n. (%)	Total n. (%)
A formação será prejudicada com as aulas remotas?			
Sim	57 (74,0)	35 (71,4)	92 (73,0)
Não	20 (26,0)	14 (28,6)	34 (27,0)
Total	77 (100,0)	49 (100,0)	126 (100,0)

Considerando aqueles que acreditam haver prejuízo em sua formação, a grande maioria dos acadêmicos, tanto do bacharelado (52,8%), quanto da licenciatura (58,8%) atribuem esse prejuízo à falta de prática, em seguida vem a falta de interação presencial entre os colegas e professores (gráfico 1). Os acadêmicos no estudo de Oliveira et al. (2021) também alegaram ser a falta de prática o principal motivo, seguido da dificuldade por algum motivo em acompanhar as aulas no modelo remoto.

Essa percepção dos discentes sobre o prejuízo da sua formação em virtude da falta de aulas práticas é corroborada pela Resolução CNE/CNS nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que cita as atividades práticas como parte importante do currículo, tanto para formação do Bacharelado quanto da Licenciatura em Educação Física. Ainda segundo o parecer, são essas práticas reais que propiciam vivências e proporcionam aprofundamento e diversificação dos estudos, experiências e utilização de recursos (BRASIL, 2018).

A respeito da falta de interação, Gundim et al (2021), apontam o afastamento de amigos e colegas como uma das possíveis causas de alteração da saúde mental dos estudantes. Já Gil e Pessoni (2020) enfatizam que tanto os relacionamentos interpessoais quanto a afetividade tendem a ser minimizados na educação à distância, e sugerem o trabalho colaborativo como estratégia para atenuar esse efeito no ensino remoto.

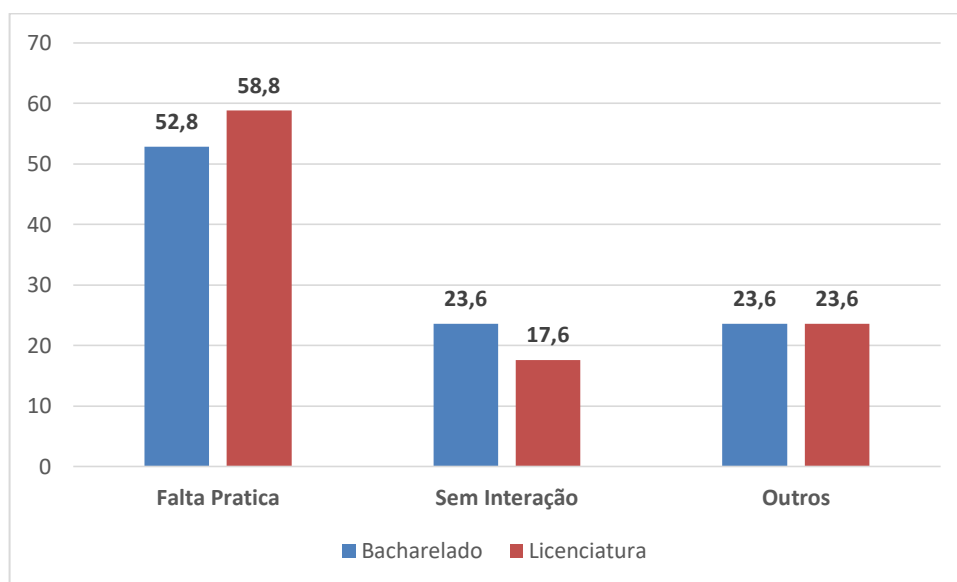


Gráfico 1 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto as razões do prejuízo em suas formações com as aulas remotas

Em relação aos equipamentos mais utilizados para acessar as aulas remotas pelos acadêmicos de ambos os cursos de Educação Física, a maioria utilizou mais de um recurso

(62,4%), sendo esse percentual representado pelo smartphone e notebook, nenhum dos acadêmicos usou tablets ou notebook oferecido pela IES. Quanto ao local em que as aulas eram assistidas, a maioria o fez da própria residência (76,3%) (tabela 5). No estudo de Oliveira et al. (2021), os notebooks e os smartphones também foram os equipamentos mais utilizados, e a grande maioria assistiu as aulas de casa.

Essas informações coletadas no presente estudo estão de acordo com os dados apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad-contínua) Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) 2018, que é a principal pesquisa amostral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que investiga o acesso dos domicílios brasileiros à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Em consonância com essa pesquisa o equipamento para acessar a internet foi o celular, encontrado em 99,2% dos domicílios com serviço (IBGE, 2018).

É interessante observar, no presente estudo, que a maior parte dos discentes relatou usar mais de um equipamento para acompanhar as aulas, o que demonstra a amplitude de acesso e a variedade de opções de dispositivos eletrônicos entre eles. O fato de que grande parte dos alunos ter afirmado assistir as aulas no próprio domicílio, mostra que, possivelmente, o acesso à internet dentre essa população não significou uma barreira. No entanto, vale questionar se os 3,2% que disseram assistir as aulas no local de trabalho e os 1,6% que disseram assisti-las na casa de amigos/parentes, o fazem por não possuírem acesso à internet em casa.

Tabela 5 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto aos equipamentos e locais em que assistem as aulas remotas

Questão	Bacharelado n. (%)	Licenciatura n. (%)	Total n. (%)
Equipamento usado para assistir as aulas?			
Notebook (pessoal)	12 (15,4)	01 (06,1)	13 (10,4)
Smartphone	17 (21,8)	13 (26,5)	30 (24,0)
Computador (desktop)	03 (03,8)	01 (02,0)	04 (03,2)
<i>Tablets</i>	-----	-----	-----
Notebook (IES)	-----	-----	-----
Mais de um equipamento	46 (59,0)	32 (65,3)	78 (62,4)
Local em que assiste as aulas remotas?			
Casa	55 (70,5)	42 (85,7)	97 (76,3)
Casa de amigos/parentes	02 (02,6)	-----	02 (01,6)
Local de trabalho	03 (03,8)	01 (02,0)	04 (03,2)
Mais de um local	18 (23,1)	06 (12,2)	24 (18,9)

Quando questionados sobre as dificuldades enfrentadas para acompanhar as aulas, os acadêmicos relataram ser a mais frequente, de modo isolado, a conexão com a internet (20,5%), porém a maioria relatou mais de uma dificuldade (45,6%), com uma proporção maior nesse item para a licenciatura (55,1%), sendo a conexão com a internet sempre associada a não atratividade do modelo remoto e/ou algum problema pessoal (tabela 6). Os acadêmicos do estudo de Oliveira et al (2021), seguiram a mesma tendência de proporções nas dificuldades elencadas.

Ainda sobre o acesso à internet, os dados da Pnad-contínua TIC 2018 mostram que em 2018 o percentual dos que usavam a internet móvel atingiu 80,2%, já o percentual dos usavam banda larga fixa chegou a 75,9%, ou seja, ainda existe uma parcela importante da população que não tem acesso a esse serviço (IBGE, 2018).

No estudo feito por Appenzeller et al (2020), os principais problemas identificados para o acesso dos estudantes às aulas remotas foram internet instável e/ou acesso exclusivo por redes móveis. Para resolver ou minimizar esse problema socioeconômico, promovendo a equidade de acesso à internet, Castioni et al (2021) sugere que as IES adquiram e distribuam *chips* de dados e equipamentos para os universitários em situação de vulnerabilidade social e econômica, complementarmente pode-se organizar a abertura dos *campi* em horários específicos e pré-agendados para aqueles que não dispõem de infraestrutura domiciliar para acesso à internet.

Nas dificuldades para manter o ritmo de estudo, a organização de tempo foi a mais citada de modo isolado pelos dois cursos, porém, a maioria apontou a organização do tempo juntamente com problemas pessoais e/ou financeiros (44,1%) (tabela 6). No estudo de Oliveira et al., (2021), também houve semelhança na proporção das dificuldades elencadas, sendo a maior dificuldade a organização do tempo.

Tanto a dificuldade de organização do tempo, quanto os problemas pessoais e financeiros relatados pelos alunos, podem ter relação direta com os impactos físicos, econômicos e psicossociais causados pela pandemia da Covid-19. Um estudo realizado por Maia e Dias (2020), que teve como objetivo explorar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses, mostrou um aumento significativo de perturbação psicológica entre esses estudantes no período pandêmico se comparado a períodos normais.

Tabela 6 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto as dificuldades enfrentadas em acompanhar as aulas e estudar no modelo remoto

Questão	Bacharelado n. (%)	Licenciatura n. (%)	Total n. (%)
Quais as dificuldades para acompanhar as aulas?			
Conexão internet	19 (24,4)	07 (14,3)	26 (20,5)
Modelo pouco atrativo	06 (07,7)	04 (08,2)	10 (07,8)
Problemas pessoais	05 (06,4)	03 (06,1)	08 (06,4)
Mais de uma dificuldade ¹	31 (39,7)	27 (55,1)	58 (45,6)
Outros	17 (21,8)	08 (16,3)	25 (19,7)
Quais as dificuldades para estudar?			
Organização tempo	18 (23,1)	10 (20,4)	28 (22,0)
Problemas pessoais	09 (11,5)	08 (16,3)	17 (13,4)
Problemas financeiros	02 (02,6)	-----	02 (01,6)
Mais de uma dificuldade ¹	34 (43,6)	22 (44,9)	56 (44,1)
Outros	15 (19,2)	09 (18,4)	24 (18,9)

¹ Alternativa com mais de uma das três opções acima

Algo que também pode ser resultado da influência negativa da pandemia sobre a saúde mental dos universitários é que um grande número deles (52,8%), neste estudo, pensaram em trancar a matrícula ou desistir do curso durante o período de aulas remotas. Esse pensamento também pode estar relacionado ao fato de que grande parte deles considerarem o modelo de aulas remota pouco atrativa e acreditam que sua formação será prejudicada pela falta de aulas práticas, como mostrado acima.

Esses efeitos psíquicos deletérios, causados pela pandemia, também foram observados em estudo realizado por Amaral e Polydoro (2020), no qual foram evidenciados diversos prejuízos na dimensão sócio afetiva dos estudantes, dentre as quais: ansiedade, incertezas em relação à finalização do semestre, preocupação com a formação, falta de convivência presencial, dificuldade de concentração e insegurança quanto às condições de retorno.

Quando abordados a respeito dos pontos negativos das aulas remotas quando comparadas às aulas presenciais, grande parte dos discentes apontou a falta de aulas e atividades práticas (30,8% do Bacharelado e 38,8% da Licenciatura), em seguida foram apontados à falta de interação (25,6% do Bacharelado e 12,2% da Licenciatura), o excesso de tarefas (11,5% do Bacharelado e 20,4% da Licenciatura) e a dispersão (15,4% do Bacharelado e 12,2% da Licenciatura).

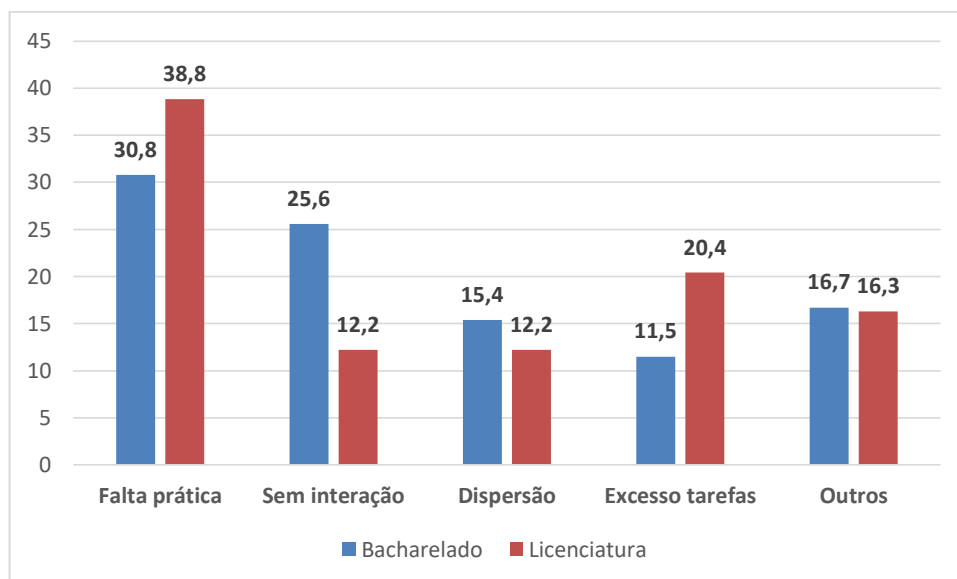


Gráfico 2 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto aos pontos negativos das aulas remotas comparadas com as presenciais

Como a falta de atividades práticas e de interação já foram discutidas acima, aqui vale salientar, a questão do excesso de tarefas, relatada por uma parcela desses estudantes como um dos pontos negativos das aulas remotas. Não obstante a percepção positiva dos discentes a respeito da manutenção do calendário acadêmico por meio das aulas remotas, é preciso considerar a importância de não sobrecarregar o estudante neste período, como salientado por Gundim et al (2021), que também aponta a preocupação com o atraso de atividades, como uma das possíveis causas de alteração da saúde mental entre os estudantes.

A dispersão que ocorre no ambiente doméstico, relatada por parte dos discentes, pode ser devido às distrações domiciliares, pois o ambiente doméstico pela própria dinâmica e natureza (CORDEIRO, 2020). Outro fator que pode contribuir para a dispersão relatada é o elevado nível de ansiedade e estresse aos quais eles estão submetidos.

Sobre os pontos positivos das aulas remotas quando comparadas às aulas presenciais, a maior parte dos alunos citaram a questão da comodidade (33,3% do Bacharelado e 40,8% da Licenciatura), seguido da não necessidade de deslocamento (34,6% do Bacharelado e 32,7% da Licenciatura).

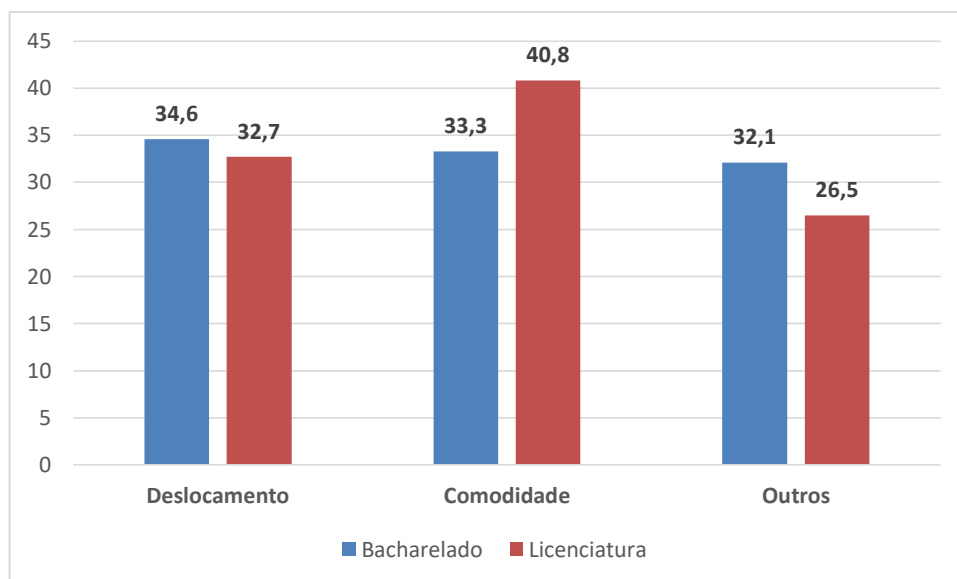


Gráfico 3 – Abordagem aos acadêmicos de Educação Física quanto aos pontos positivos das aulas remotas comparadas com as presenciais

Se por um lado a possibilidade de assistir aula remotamente envolve a capacidade de saber lidar com os empecilhos do ambiente doméstico, por outro deve ser levado em conta, como realmente o foi pela população estudada, a questão tanto da comodidade, quanto da economia financeira e de tempo, devido a não necessidade de deslocamento. Pois o tempo de deslocamento é um fator que contribui para o estresse, seja por conta da preocupação com o horário, pelo trânsito e pela distância a percorrer (OLIVEIRA, 2006).

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram uma avaliação positiva dos alunos em relação à decisão da instituição em manter o calendário acadêmico na modalidade remota. Apesar disso uma parcela considerável deles não avaliou positivamente a adaptação do conteúdo para forma remota e a utilização satisfatória dos ambientes virtuais por parte dos professores.

Há que se levar em conta que tanto as IES quanto o corpo docente foram pegos de surpresa pelos desafios impostos pela pandemia da Covid-19 ao setor da educação, tendo que em pouco tempo adaptar-se para uma nova realidade na qual tanto as práticas pedagógicas quanto o meio de transmissão do conhecimento, tiveram que ser repensados e adaptados. De modo que todos os agentes envolvidos no processo educacional precisaram adquirir capacidade de domínio técnico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

concomitantemente ao aprendizado em lidar psiquicamente com as limitações impostas pelo distanciamento social e demais medidas sanitárias.

Nesse sentido as IES exercem um papel fundamental ao fornecer a todos agentes envolvidos no processo educacional o suporte de que precisam, a saber: estrutura física e tecnológica, capacitação, flexibilização das normais institucionais, escuta das necessidades dos sujeitos e assistência psicossocial. Para tanto se faz necessário, entre outros, a coleta de informações a respeito do acesso dos discentes à dispositivos eletrônicos e à internet, elaborando políticas para suprir as demandas da comunidade acadêmica.

A motivação dos alunos para seguir os estudos na modalidade remota, depende em parte da capacidade dos professores de tornar as aulas atrativas. Isso implica não somente no domínio técnico da disciplina e das TICs, mas também na adoção de estratégias que vinculem afetivamente os alunos às aulas. Faz-se necessário um diálogo constante entre os docentes, e destes com os discentes, com o intuito de repensar as necessidades contemporâneas do fazer pedagógico.

No entanto, a responsabilidade pelo sucesso dessa modalidade de ensino adotada emergencialmente, não deve recair somente sobre os professores e as IES. É preciso que os discentes arquem para si o compromisso de tornarem-se sujeitos ativos no processo educativo.

Neste estudo foi bastante considerável a porcentagem de estudantes que acreditam que sua formação será prejudicada pela falta de atividades práticas e de interação. Esse fator associado às perturbações psicológicas causadas pelo cenário pandêmico, possivelmente estão associados à constatação, neste estudo, de que mais da metade dos universitários de Educação Física pensaram em trancar a matrícula ou desistir do curso.

Poderia se pensar como estratégia, para atenuar parte dos pontos negativos relatados pelos acadêmicos dos cursos de Educação Física, a adoção da modalidade de ensino caracterizada como Ensino Híbrido, respeitando os protocolos sanitários.

Sendo assim é preciso que haja um diálogo contínuo, bem como uma ajuda e compreensão mútua, entre todos os sujeitos da comunidade acadêmica. Enfrentar um cenário pandêmico é um desafio inédito à contemporaneidade e exige um esforço, de todos, em busca de soluções eficazes.

Considerando as limitações do presente estudo, vale apontar aspectos dignos de maiores especulações por estudos posteriores, como: a situação financeira dos discentes, sugestões de estratégias para aumentar a atratividade das aulas, motivo pelo qual o aluno não consegue estar na aula síncrona, à necessidade de emprestar equipamentos para assistir as aulas, o motivo exato pelo qual ocorreu o pensamento de trancar a matrícula ou desistir do curso.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. ; POLYDORO, S. **Os desafios da mudança para o ensino remoto emergencial na graduação na UNICAMP –BRASIL.** Linha Mestra, N. 41A, p. 52-62, 2020.

APPENZELLER, S. et al. **Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial.** Revista Brasileira de Educação Médica, v. 44, e0155, 2020.

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. **Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas.** Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 255- 280, 2020.

BARROSO, B. I. L. et al. **A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional.** Cad. Bras. Ter. Ocup. [online]. vol. 28, n.3, pp.1093-1102, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S252689102020000301093&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 de out de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de Março de 2020 que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.** Diário Oficial da União, Brasília, 18 mar. 2020. Ed. 53, Seção1, p. 39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 48-49.

CASTIONI, Remi et al. **Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, [S.l.], v. 29, n. 111, p. 399-419, apr. 2021. ISSN 1809-4465. Disponível em:

<<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/3108>>. Acesso em: 01 jun. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40362021002903108>.

CORDEIRO, D. S.. **O Ato Docente na Era da sua Reprodutibilidade Técnica: Aula, Educação e Ensino Remoto**. Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea, Brasília, v.8, n.3, dez. 2020, p. 207-224.

FERREIRA, D. H. L; BRANCHI, B. A.; SUGAHARA, C. R. **Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19**. Revista Práxis, v. 12 (Sup.), n. 1, 2020.

GIL, Antonio Carlos; PESSONI, Arquimedes. **Estratégias para o alcance de objetivos afetivos no ensino remoto**. Revista Docência do Ensino Superior, Belo Horizonte, v. 10, e024493, p. 1-18, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.24493>.

GUNDIM VA, Encarnação JP, Santos FC, Santos JE, Vasconcellos EA, Souza RC. **Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19**. Rev baiana enferm. 2021;35:e37293.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua TIC 2018: Internet chega a 79,1% dos domicílios do país**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27515-pnad-continua-tic-2018-internet-chega-a-79-1-dos-domicilios-do-pais>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. **Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e521974299, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4299. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4299>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MAIA, B. R., & Dias, P. C. (2020). **Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19.** *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200067. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>

MALTA, D. C. et al. **A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020.** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Vol.29, nº 4, 2020.

MINOZZO, L.C.; CUNHA, G. F.; SPINDOLA, M. M. **A importância da capacitação para o uso de tecnologias da informação na prática pedagógica de professores de ciências.** *Revista Interdisciplinar de Ciência Aplicada*, v. 1, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, J. A. C. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos.** Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. 2006.

OLIVEIRA, Vivian de; TERTULIANO, Ivan Wallan; SILVA, Sergio Avelino da; CASTRO, Henrique de Oliveira. **Percepção de graduandos em Educação Física sobre as aulas remotas frente à COVID-19: Um estudo de caso.** *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13843>.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

RAIOL, R. **Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da COVID-19.** *Braz. J. Hea. Rev.*, v.3, n.2, p. 2804-13, 2020.

UNESCO (2020). **COVID-19 impact on education.** Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 23 mar. 2021.

VIEIRA, Márcia de Freitas; SILVA, Carlos Manuel Seco da. **A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura.** *Revista Brasileira de Informática na Educação*, [S.l.], v. 28, p. 1013-1031, dez. 2020. ISSN 2317-6121. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/rbie/article/view/v28p1013>>. Acesso em: 23 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboar.**
Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 08/06/2021.

ANEXOS

ANEXO - 1

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS Curso de Educação Física – Bacharelado

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)

Você está sendo convidado (a) a participar do projeto de pesquisa: “*Ensino remoto em tempos de pandemia: relatos dos desafios enfrentados por alunos dos cursos de educação física de uma Universidade Pública de Alagoas*”, do pesquisador *Wagner Higino da Silva*. A seguir, as informações do projeto de pesquisa com relação a sua participação neste projeto:

1. O estudo se destina a verificar os principais desafios dos acadêmicos dos cursos de Educação Física de uma Universidade Pública de Alagoas, durante o ensino remoto.
2. A importância deste estudo é poder descrever pontos específicos de uma situação focal no ensino superior e que pode ser aproveitada em outros momentos similares.
3. Espera-se que os resultados que se desejam alcançar possam contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem dos envolvidos nos cursos de Educação Física da Instituição Ensino Superior.
4. A coleta de dados será compreendida nos meses de maio e junho de 2021.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: após autorização e consentimento das coordenações dos cursos de Educação Física, será solicitada uma relação dos professores que estão ministrando disciplinas em cada semestre letivo. Em seguida será selecionado um professor de cada período para convite e agendamento para aplicação dos instrumentos.
6. Sua participação será responder a um questionário sobre questões relacionadas ao seu processo de aprendizagem nesse modelo de ensino remoto.
7. Os incômodos e possíveis riscos à sua saúde física e/ou mental são: referentes a falta de compreensão no preenchimento do formulário; caso haja alguma intercorrência nesse sentido, o pesquisador estará presente para ajudar no possível esclarecimento.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: ter um retorno da sua situação e dos colegas bem como possíveis resoluções visando maior efetividade nas ações nesse modelo de ensino.
9. Você será informado (a) do resultado final do projeto e sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo.
10. A qualquer momento, você poderá recusar participar do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.

11. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
12. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você. Caso venha sofrer algum dano decorrente dessa pesquisa você ser indenizado, desde que devidamente comprovado, conforme a resolução CNS466/12, item IV (nexo causal), conforma decisão judicial ou extra-judicial.
13. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu.....
tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins
Complemento: Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP: Maceió-AL / CEP: 57.072-970
Telefone: 9 8831 1415
Ponto de referência: Reitoria da UFAL

Contato de urgência: Prof. Dr. Jean Toscano

Instituição: Universidade Federal de Alagoas
Endereço: Campos A. C. Simões, Cidade Universitária, Tabuleiro dos Martins
Complemento: Curso de Educação Física – UFAL
Cidade/CEP: Maceió - Alagoas / CEP: 57.072-970
Telefone: 9 8831 1415
Ponto de referência: Reitoria da UFAL

ATENÇÃO: O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas
Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo, Campus A.C. Simões Cidade Universitária
Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.
E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

Maceió - AL, em 12 de Abril de 2021.	
Assinatura ou impressão datiloscópica d(o, a) voluntári(o, a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Wagner Higinio da Silva

ANEXO - 2

INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – BACHARELADO

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

Questionário

Aluno: _____ Curso (☐)EDF Bac (☐)EDF Lic
Matrícula: _____ Período em que se encontra: _____

Questão 1

Texto da Questão: A decisão da instituição em manter o calendário acadêmico com as aulas remotas foi uma boa opção?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim
2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 2

Texto da Questão: De forma geral, os professores conseguiram adaptar bem o conteúdo para as aulas remotas?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim
2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 3

Texto da Questão: De forma geral, os professores conseguiram se adaptar de forma satisfatória ao uso dos ambientes virtuais de aprendizagem?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim
2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 4

Texto da Questão: De forma geral, as aulas remotas são atrativas?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim

2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 5

Texto da Questão: O seu interesse em acompanhar as aulas remotas diminuiu ao longo do tempo?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim
2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 6 Texto da Questão: Quando não consegue estar presente em uma aula remota no horário em que ela acontece, você costuma assistir as gravações posteriormente?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim
2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 7

Texto da Questão: O fato de saber que a gravação estará disponível posteriormente já te desmotivou a assistir uma aula remota ao vivo?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim
2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 8

Texto da Questão: Você acredita que a sua formação ficará prejudicada de alguma forma por causa da adoção das aulas remotas?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim
2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 9

Texto da Questão: Caso tenha respondido “SIM” na questão acima, diga o porquê.

Tipo de Questão: Aberta

Questão 10

Texto da Questão: Qual(uais) equipamento(s) que você utiliza para acompanhar as aulas remotas?

Tipo de Questão: Fechada (múltipla-escolha)

Opções de Respostas:

1. Notebook (pessoal).
2. Smartphones.
3. Computador (Desktop).

4. Tablets.
5. Notebook (emprestado pela IES).

Questão 11

Texto da Questão: De qual(quais) local(loais) você costuma acompanhar as aulas remotas?

Tipo de Questão: Fechada (múltipla-escolha)

Opções de Respostas:

1. Casa.
2. Casa de amigos ou parentes.
3. Local de trabalho.

Questão 12

Texto da Questão: Qual(quais) foi(foram) a(s) sua(s) maior(es) dificuldade(s) para acompanhar as aulas remotas? **Tipo de Questão:** Fechada (múltipla-escolha)

Opções de Respostas:

1. Tive dificuldade com a conexão à internet
2. Acho este modelo pouco atrativo.
3. Tive problemas pessoais.
4. Não possuo notebook ou outro aparato eletrônico para acompanhar as aulas.
5. Outros.

Questão 13

Texto da Questão: Você pensou em trancar a matrícula ou desistir do curso durante o período de aulas remotas?

Tipo de Questão: Fechada (dicotômica)

Opções de Respostas:

1. Sim
2. Não
3. Prefiro não responder

Questão 14

Texto da Questão: Qual foi sua maior dificuldade para os estudos durante o período de aulas remotas?

Tipo de Questão: Fechada (múltipla-escolha)

Opções de Respostas:

1. Tive dificuldade na organização do meu tempo.
2. Tive problemas pessoais.
3. Tive dificuldades financeiras.
4. Outros

Questão 15

Texto da Questão: Você conseguiu entregar todas as atividades propostas pelos professores no período das aulas remotas, assim como realizar as avaliações? Caso não tenha conseguido, quais foram os motivos?

Tipo de Questão: Fechada (múltipla-escolha)

Opções de Respostas:

1. Tive problemas com acesso à internet.
2. Tive problemas com acesso à plataforma.
3. Tive problemas para organizar meu tempo de estudo e cumprir com os prazos.

4. Tive problemas pessoais.
5. Outros.
6. Prefiro não responder

Questão 16

Texto da Questão: Quais são os pontos positivos das aulas remotas, quando comparadas às aulas presenciais?

Tipo de Questão: Aberta

Questão 17

Texto da Questão: Quais são os pontos negativos das aulas remotas, quando comparadas às aulas presenciais?

Tipo de Questão: Aberta